

**PKS**

**REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA**

**OJS**

PUBLIC

**(RECIFE)**

OPEN

KNOWLEDGE

JOURNAL

PROJECT

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia>

SYSTEMS

---

## DO DISCURSO À PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE GEOGRAFIA DO CAMPUS I DA UNEAL

*Maria do Carmo Duarte de Freitas*

*Professora de Estágio Curricular Supervisionado do Departamento de Geografia da UNEAL.*

[professora.mcdf@gmail.com](mailto:professora.mcdf@gmail.com)

*Artigo recebido em 27/11/2017 e aceito em 15/12/2017*

---

**RESUMO:** Neste trabalho faz-se uma análise sobre as inquietações vivenciadas por professores e alunos do Curso de Geografia do Campus I da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, situada na cidade de Arapiraca – AL, responsável por formar professores há 45 anos. Objetivando desenvolver um estudo sobre a recepção e envolvimento de professor e aluno na construção de um espaço que conduz à reflexão – ação do discurso à prática pedagógica no curso de Licenciatura Plena em Geografia da referida IES e como dá-se à formação dos futuros docentes. Pretende-se mostrar como os mesmos são preparados para o exercício profissional. Portanto, tem sua importância acentuada na exposição dos principais problemas que envolvem as disciplinas pedagógicas no curso de Geografia, avaliando a forma de recepção de conteúdos à prática docente, analisando os discentes que recebem e se portam na transição entre disciplinas específicas de cunho técnico-teórico, para as voltadas as análises e questionamentos sobre a Educação formando um abismo entre as conquistas históricas em termos de legislação e teorias educacionais e o que realmente encontra-se na prática, as contradições e inquietações que são apresentadas ao aluno e ao professor.

**Palavras Chave:** Estágio Curricular, Curso de Geografia, UNEAL.

---

## FROM THE SPEECH TO THE PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE CAMPUS I UNEAL GEOGRAPHY COURSE

**ABSTRACT:** This work analyzes the concerns of teachers and students of the Campus I Geography Course at the State University of Alagoas - UNEAL, located in the city of Arapiraca - AL, responsible for training teachers for 45 years. Aiming to develop a study about the reception and involvement of teacher and student in the construction of a space that leads to reflection - action of the discourse to the pedagogical practice in the course of Full Degree in Geography of said IES and how it is given to the training of future teachers. It is intended to show how they are prepared for the professional exercise. Therefore, it has a marked importance in the exposition of the main problems that involve the pedagogical disciplines in the Geography course, evaluating the form of reception of contents to the teaching practice, analyzing the students who receive and carry out the transition between specific technical and theoretical disciplines, to the analysis and questioning about Education, forming an abyss between historical achievements in terms of legislation and educational theories and what is actually found in practice, the contradictions and anxieties that are presented to the student and the teacher.

**Keywords:** Curricular Internship, Geography Course, UNEAL.

## Introdução

Neste trabalho faz-se uma análise sobre as inquietações vivenciadas por professores e alunos do Curso de Geografia do Campus I da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, situada na cidade de Arapiraca – AL, responsável por formar professores há 45 anos. O mesmo, tem como objetivo desenvolver um estudo fundamentado numa análise sobre a recepção e envolvimento de professor e aluno na construção de um espaço que conduz à reflexão – ação do discurso à prática pedagógica no curso de Licenciatura Plena em Geografia da referida Instituição de Ensino Superior e como dá-se à formação dos futuros licenciados.

Pretende-se mostrar como os futuros docentes são preparados para se tornarem profissionais levando em consideração as múltiplas perspectivas projetadas quanto aos saberes específicos geralmente associadas a uma carga de leituras e interpretações ligadas ao ambiente físico e socioeconômico que visam a formação voltada à pesquisa, ao mesmo tempo, em que gera grandes dificuldades para com as disciplinas pedagógicas.

Portanto, tem sua importância acentuada na exposição dos principais problemas que envolvem as disciplinas pedagógicas no curso de Geografia, avaliando a forma como os alunos as recebem e se portam na transição entre disciplinas específicas de cunho técnico-teórico, para as voltadas as análises e questionamentos sobre a Educação formando um abismo entre o que é de Direito, as conquistas históricas em termos de legislação e teorias educacionais e o que realmente encontramos na prática, as contradições e inquietações que são apresentadas ao aluno e ao professor.

### **Inquietações Inerentes à Formação Docente No Curso De Geografia**

No curso de Geografia da UNEAL, mais precisamente as turmas do Campus I, alunos e professores demonstram inquietações diante da formação docente ao se deparar com as disciplinas pedagógicas, uma vez que a política do discente está associada a construção do conhecimento e da sua identidade como acadêmico e profissional. Estas disciplinas tende de maneira indireta, não refletir neste aluno uma oportunidade viável para uma aprendizagem significativa.

Para Alves (2003), o educador faz a diferença entre a realidade da educação e o mundo em que habita. O educador não é um ser apático, a teoria não pode e nem deve se distanciar da prática pedagógica, pois, na sua experiência ele deve envolver o educando numa relação que vise um caminho e reavivamento da esperança de novos dias fazendo-o se apaixonar pelo que o faz acreditar que o mundo se tornará mais humano, real e independente através da educação.

A Geografia por excelência contempla este homem a práxis do aprender e fazer, pois, há diversas áreas na Geografia que envolve neste contexto, baseando-se nas pesquisas de campo e outras experiências, como consequência, as reflexões canalizam as ações. Entretanto, na discussão de quem é um professor e quem é o educador a autora mencionada anteriormente entende que o professor faz o que o mundo impõe e o educador torna-se o funcionário mau visto pelo Estado, assim:

[...] O educador, pelo menos o ideal que a minha imaginação constrói, habita um mundo em que a interioridade faz uma diferença, em que as pessoas se definem pelas suas visões, paixões, esperanças e pelos seus horizontes utópicos. O professor, ao contrário, é funcionário de um mundo dominado pelo Estado e pelas empresas. É uma entidade gerida, administrada segundo a sua excelência funcional, excelência esta que é sempre julgada a partir dos interesses do sistema. Frequentemente o educador é mau funcionário, porque o ritmo do mundo do educador não segue o ritmo do mundo da instituição. [...] (ALVES, 2003, p.19)

É possível observar nas palavras de Alves (2003), certo incentivo para que o educador possa por meio de sua prática pedagógica, vivenciar experiências com o discente uma construção do conhecimento mediando o envolvimento pedagógico métodos e metodologias inovadoras dentro de suas salas de aula para esses fomentarem tais novidades.

Em Rios (2003), questiona o significado do ser educador na sociedade brasileira. E as dimensões da competência desse profissional, além, de questionar o papel e o que compete para a construção do educador.

A sociedade brasileira cobra do educador funções que não fazem parte desse profissional. A escola recebe um discente vindo de uma realidade preestabelecida de uma prática devastadora da educação humanizada. Quanto ao educador em sua prática pedagógica tem características específicas podadas e sistematizadas para uma sociedade dominadora e classista intervendo nessa prática capitalista de homens e mulheres repetindo

o que a instituição determina.

Portanto, a profissão de educador para a sociedade atual é resultado dos poucos casos do nosso país e determinados alunos do curso de Geografia desenvolve em sua prática o desânimo dos indicadores sobre a profissão que chega a desvalorização de quando se questiona sobre o professor.

[...] o educador exerce sua profissão. A ideia de profissão nos remete à de ofício, que guarda o sentido de dever, de obrigação. A ideia de exercício relaciona-se à ideia de atividade, de trabalho. O educador, enquanto profissional, enquanto trabalhador numa determinada sociedade, tem de realizar sua “obrigação” de uma maneira específica. (RIOS, 2003, p. 46)

A ideia trabalhada por Rios (2003) expressa acima, aduz que o educador deve em sua prática usar da profissão a independência da sala de aula enquanto outros acham que estão obrigando o educador de várias maneiras a utilizar seu espaço com sua prática pedagógica levando a reflexão – ação e desenvolvimento junto aos aprendentes promovendo a transformação cidadã e apresentando um novo caminho para a sociedade, moldando assim, novos rumos perante ao ensino/aprendizagem, como Rios (2003) aduz quando expressa que

Afirmo que o saber fazer bem tem uma dimensão técnica, a do saber e do saber fazer, isto é, do domínio dos conteúdos de que o sujeito necessita para desempenhar o seu papel, aquilo que se requer dele socialmente, articulado com o domínio das técnicas, das estratégias que permitam que ele, digamos, “dê conta de seu recado”, em seu trabalho. [...] (p.47)

Assim, a autora afirma, o saber fazer tem base nos pilares da educação, “aprender, fazer, conviver e ser”. Quem exercita no fazer e estabelecer na sua prática recursos que facilite essa prática é o que gera competências no profissional educador.

## **Uma análise sobre as disciplinas pedagógicas do curso de Geografia**

Quanto a matriz curricular com as disciplinas pedagógicas do curso de Geografia da UNEAL, não diferencia das demais, mas, a realidade aparece na prática diária, através do dia a dia, lembra anos passados que não estão tão distantes, as escolas da Educação Básica deixa as Ciências Sociais de lado. Que pagamos um preço muito alto a partir do 6º ano do fundamental, o aluno vítima dessa política de deixa pra lá.

Os Estágios I e II acontecem no 7º e 8º períodos, o aluno recebe do professor

orientador um ofício, solicitando à escola campo de seu estágio que responderá através de um protocolo conduzindo-o ao professor regente das salas de aula.

Quanto a avaliação é acompanhada durante todo o desenvolvimento de todo o processo do estágio, orientações constantes, visitas às escolas campo, avaliações da escola do coordenador e professor regente e completando com o relatório final entregue ao professor de estágio que também é supervisor.

### **As diferenças entre as disciplinas Pedagógicas e específicas do curso de Geografia.**

O compromisso desta IES com o curso de Geografia como desafio é o de orientar futuros docentes. No pensamento de Castrogiovanni onde diz: “que despertar e manter a curiosidade dos alunos deve ser a primeira tarefa da escola e um desafio constante para os professores”. (2007, p. 46). Essa parte para quem faz o que gosta, vê o aluno o futuro promissor, merecendo apenas de oportunidades ou, de um resgate agora, pedindo socorro com certeza, de acordo as habilidades de cada um, surge as diferenças nas disciplinas pedagógicas das específicas no curso de Geografia e os demais cursos.

De acordo os professores: Didática, Estágio Curricular Supervisionado e as demais pedagógicas preocupando-se com o saber profissional e outras não valorizam as disciplinas pedagógicas que fundamentam os futuros professores que os colegas das disciplinas específicas que além de desvalorizar o lado do ensino, não deixam de criticar tais disciplinas. Portanto, as licenciaturas vai construindo a identidade através do Estágio Curricular Supervisionado do curso que é trabalhado em três etapas, assim; Estágio I, chamado de Observação, neste ,os alunos começam o processo com a escola campo de estágio, observando toda a estrutura da escola de acordo o plano de estágio do Fórum e do Regimento da IES.

### **As perspectivas do aluno e do Professor perante a aplicação das disciplinas pedagógicas**

Entre o discurso teórico e à prática pedagógica as preocupações aparecem em diversas dimensões do conhecimento e merecem ser analisadas como a formação docente, considerando também os saberes construídos pelo professor na sala de aula, incentivando o discente nessa construção para a formação de sua identidade como profissional, motivação do professor ao aprendente, utilizando estratégias que visam conduzir suas

aulas, experimentando novas metodologias, modelos de trabalhos, sistematização dos conteúdos mais específicos para o ensino no momento certo, para alcançar conhecimento pedagógico geral e específico entre outros.

Os professores das disciplinas pedagógicas do curso em estudo e dos demais cursos desta IES, queixam-se do envolvimento de alunos e professores das disciplinas específicas na construção da formação discente.

No pensamento de PASSINI (2013), pode-se aduzir que na Geografia os conteúdos ensinados não podem formar dissocialização alguma do cidadão aprendiz no mundo ao expressar:

A escolha do conteúdo para ensinar Geografia deve ser feita pensando na responsabilidade da formação do cidadão que precisa entender o mundo. A forma, a transposição didática, utiliza o conhecimento construído e as ferramentas da inteligência de que o aluno dispõe para que ele avance do conhecimento menor para um conhecimento maior. (PASSINI, 2013, p.38)

Mediante ao que a autora expressa, o docente não só deve conhecer os conteúdos na construção do preparo de suas aulas, mas, ter leitura do mundo real de seus educandos para que envolva seus alunos nesse aprender a fazer. O conhecimento não se encontra apenas no sujeito ou no objeto de estudos e/ou conteúdos para que haja um estímulo para os discentes diferenciar o aprender do para que aprender.

Embora tal relação seja implícita ainda se pergunta o que ensinar? Como ensinar? E para quem se deve ensinar? Perguntas que se intensificam cada dia mais nas cadeiras de licenciatura principalmente nas áreas que discute a sociedade e sua desigualdade em termos de relações socioeconômicas, políticas e culturais.

Assim, a construção da cidadania dar-se-á com a consciência política do educador que utilizando-se dos problemas da Educação faz uso de sua inteligência profissional educacional investigativa incentivando os alunos para a pesquisa de campo e transportando esse conhecimento para o aprendizado de sala de aula. Com relação aos alunos, o afloramento do senso crítico direcionado ao mundo em que estão inseridos é uma das conquistas almejadas.

As propostas educacionais trazidas para o ensino através das matrizes

curriculares/conteúdos programáticos das disciplinas funcionam como ferramentas de ampliação e extensão da prática pedagógica quando utilizadas em prol da construção de uma reflexão – ação que flui para a aprendizagem.

Para Demo (2004,) o professor apático e conservador não tem mais lugar na sociedade, menos ainda, na esfera educacional para esse tipo de profissional, pois, antes de tudo deve trazer no seu discurso modelos que incentive o aluno a despertar para a pesquisa fazendo com que o discurso não fique apenas na teoria, possa ser levado à prática da sala de aula, para isso,

[...] o professor é figura decisiva no processo de aprendizagem, ocupando, entretanto, lugar de apoio e motivação, orientação e avaliação, não o centro do cenário. Este centro é o do aluno: o professor não pode pensar, pesquisar, elaborar, fundamentar, argumentar, ler pelo aluno. Está na biologia humana que as novas gerações precisam de todo cuidado da geração anterior, muito embora este cuidado não possa desandar em tutelas, mas eclodir em procedimentos emancipatórios. (DEMO, 2004, p. 14)

No pensamento do autor, o professor não é desnecessário ao aluno pesquisador, ele se torna para o aluno um espelho fundamental de referência na vida do discente, aumenta nesse ser o estímulo em buscar novos caminhos.

A crise entre os professores das disciplinas de formação docente, discente e as disciplinas do curso de Geografia da UNEAL em seu Campus I, bem como os professores dos demais cursos de licenciatura da IES, debatem novas práticas com a perspectiva de discursão em busca de alternativas pedagógicas que visem o ser professor.

Ser professor de Geografia, contempla ao discurso da realidade, encaminhando aos discentes no mundo e facilitando a compreensão do saber, homem, natureza e sociedade, portanto:

[...] A nós, professores de geografia, compete o papel de “manter esta chama acesa”. Isto é, mostrar ou descrever o quadro natural dos espaços, ressaltar as possibilidades e/ou fraquezas, desvendar as possibilidades. Descrever da mesma forma os homens que habitam neste espaço, sua origem colorida e cultura, sua homogeneidade, ou heterogeneidade, seu ritmo de crescimento e de falecimento. Depois, num capítulo à parte, a realização das possibilidades, a descrição dos resultados que chamamos de econômicos e aí desfilamos na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no transporte, no comércio, o quanto se faz, o quanto não se faz, etc. (CARVALHO, 2014, p. 83)

A Geografia como ciência da sociedade, basta os professores desta disciplina usar uma prática convincente a despertar no aluno dinâmicas eficazes na sala de aula. Compete ao mesmo recarregar os ânimos dos licenciandos de coragem do saber pedagógico para a transmissão do saber geográfico que nela se encontra tantas saídas.

Os professores das áreas pedagógicas do curso de Geografia são privilegiados, pois, na formação docente ocupam no espaço de educador crítico participativo pela própria natureza da disciplina em questão. Nas ações didáticas e práticas do curso de Geografia devem ser tomadas decisões eficazes que nenhum outro curso tem o privilégio de operar como o exemplo no Estágio de observação ou Estágio I, far-se-á um estudo do espaço geográfico da escola campo, além de estudar a comunidade escolar como um todo. Dados estes abordados na pesquisa evidenciam tais indicadores.

[...] serão delineados na forma de ações docentes concretas – ações didáticas socioconstrutivistas – para o ensino de Geografia, condizentes com a atitude socioconstrutivistas e coerentes com o objetivo de construção de conceitos. Por estarem associadas a uma determinada atitude no ensino, essas ações não podem ser inter-relacionado e interdependente entre si e coerentes com aquela atitude. Elas fazem parte, por assim dizer, de uma atitude global e devem ser tomadas no ensino no momento que se julgar adequado, dependendo dos propósitos e das condições concretas de sua realização. (CAVALCANTI, 2010, p. 144)

A autora aborda dados que evidenciam atitudes metodológicas ressaltando a didática na construção do ensino, abordando os problemas sociais, culturais, econômicos que atingirão a aprendizagem no plano educacional.

### **Considerações Finais**

Considerando o processo final deste artigo que enfatizou as dificuldades das disciplinas pedagógicas no curso de Geografia do Campus I da UNEAL, diante das disciplinas específicas que muito contribuem para a aprendizagem dos alunos estagiários e, portanto, recebendo certa desvalorização por parte de docentes e discentes do referido curso e da própria instituição.

A questão aqui abordada, está intimamente ligada com a dualidade licenciatura X bacharelado, uma vez que o curso de Geografia oferta apenas a Licenciatura na área, criando uma forte contradição entre algumas disciplinas técnicas e as pedagógicas.

Propõe-se assim, uma harmonização e integralização entre as disciplinas teóricas

específicas e as didáticas-metodológicas a fim de construir uma formação docente que associa conhecimento específico, cidadania, ética e docência sob princípios legais, morais, sociais e principalmente éticos da educação.

## Referências

- ABREU, Paulo Roberto de. **Rumos do professor contemporâneo: a epistemologia genética e o pensamento complexo**. São Caetano do Sul, SP. Lura editorial, 2015.
- AMMANN, Safira Bezerra. **Ideologia do Desenvolvimento de comunidade no Brasil**. 11. ed. São Paulo. Cortez, 2009.
- BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSSELA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 14. ed. São Paulo. Cortez, 2010.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org). **Novos Caminhos da Geografia**. 6. ed. São Paulo. ed. Contexto, 2013.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAECHER, Nestor André. **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CERQUEIRA, Monique Borba. **Pobres, Resistência e criação: personagens no encontro da arte com a vida**. São Paulo. Cortez Editora, 2010.
- DELORS, Jacques. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo. Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- DEMO, Pedro. **Cidadania Menor: Algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política**. Petrópolis. Vozes, 1992.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. S1. ed. \_\_\_\_\_ . **Educação como prática de liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** 7. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983. 93p.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 48.ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Nogueira, Adriano. **Que Fazer: teoria e prática em educação popular**. 11.ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano; MAZZA, Débora. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. Petrópolis. Vozes, 1988.
- HENRIQUES, Ricardo. **Desnaturalizar a desigualdade e erradicar a pobreza no Brasil**. In: NOLETO, M.J.; WERTHEIN, Jorge. (Orgs). **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social**. Brasília. UNESCO, 2003.
- MERCADANTE, Aloísio. **Construindo estratégias para combater a desigualdade social: uma perspectiva socioeconômica**. IN: NOLETO, M. J; WERTHEIN, Jorge. (Orgs). **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social**. Brasília.

UNESCO, 2003.

SENE, Eustáquio. **Globalização e Espaço Geográfico**. 4 ed. São Paulo. Contexto, 2014.  
SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. (Orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo, Cortez, 2010.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação e o mundo moderno**. Rio de Janeiro. Ed. Da UFRJ, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação é um direito**. Rio de Janeiro. Ed. da UFRJ, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação não é privilégio**. 4 ed. São Paulo. Ed. Nacional, 1977.

\_\_\_\_\_. **Pequena Introdução à filosofia da educação: A escola progressiva ou a transformação da escola**. 6. ed. Rio de Janeiro. DP & A, 2000.

VASENTINI, José Willian. **Novas Geopolíticas: As representações do século XXI**. 5. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2013.